



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 185/IX

ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DA LONGRA A VILA, NO MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS

Exposição de motivos

A povoação da Longra é o núcleo central da freguesia de Rande, no concelho de Felgueiras, distrito do Porto, tendo desde há muitas décadas revelado de forma evidente a sua vocação como pólo de desenvolvimento económico da parte sul do município e como dinâmico centro de actividades culturais e sociais de um alargado conjunto de freguesias cujas populações sempre viram nela a «sua capital».

O espírito empreendedor das suas gentes, muitas vezes remando contra os ventos dominantes, ao longo dos tempos personificado em sucessivos grupos de seus filhos, mereceu-lhe a atribuição, já em tempos da Primeira República, do epíteto de «estado livre» ou «estado independente da Longra».

Vêm já de longa data as aspirações da população local, bem como das freguesias vizinhas, a uma justa elevação da Longra à categoria de vila. No entanto, as dificuldades adivinhadas no que se refere à burocracia imposta pela legislação em vigor, assim como algum desinteresse por quem tinha competência para avançar com a correspondente proposta, foram adiando a realização de tal sonho. Julga-se agora chegada a hora de fazer justiça e dar à Longra o que há muito tempo merece: a categoria de vila.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Pelos quadros demonstrativos da população residente e número de eleitores da área que se propõe como integrante da futura vila da Longra, infere-se que os números apresentados estão aquém do previsto no artigo 12.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho. No entanto, deve ter-se em atenção que se trata de uma área cuja expansão urbana se tem vindo a verificar com alguma intensidade nos últimos tempos, consubstanciada em inúmeras obras de construção actualmente em curso, o que, a curto prazo, irá aumentar substancialmente a população residente e, conseqüentemente, o número de eleitores.

Por outro lado, a construção, a curto prazo, da variante à EN 207 e à EN 207-2, que atravessam toda a área da Longra, bem como a localização, no seus limites, de um nó de acesso à futura auto-estrada (A-11) que ligará o Minho à zona de Penafiel (A-4), serão, inegavelmente, motivos de desenvolvimento muito rápido.

Estes factores, aliados ao total cumprimento do estipulado no mesmo artigo da citada lei, no que se refere a equipamentos, bem como as fortes razões históricas e culturais que nesta proposta se aduzem, são motivos suficientes para justificar e suprir (nos termos do artigo 14.º da mesma Lei) a deficiência anteriormente apontada.

Pelo exposto e pelo que a seguir se expõe, propõe-se a elevação da povoação da Longra à categoria de vila.

A – Área Geográfica a incluir no perímetro da futura vila da Longra e respectivo número de eleitores



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Para área geográfica integrante da vila da Longra propõe-se a que se assinala na planta anexa, indicada como «área total da Longra», a qual inclui parcelas das freguesias de Rande, Varziela, Sernande, Pedreira e Unhão, todas do concelho de Felgueiras. Esta área integra um «núcleo central» definido no PDM do concelho de Felgueiras como aglomerado urbano de 2.º nível e dois outros pequenos aglomerados que lhe estão adstritos e que no PDM são classificados como aglomerados urbanos de 3.º nível.

Nesta área residem actualmente 2085 pessoas, das quais 1602 são eleitores, conforme quadros que se anexam e cujos dados foram recolhidos no censo de 2001 e no recenseamento eleitoral de 2002.

B – Equipamentos existentes na referida área

Posto de assistência médica – desde 1941, a funcionar em instalações cedidas pela Associação da Casa do Povo da Longra. Terá em breve instalações próprias, construídas de raiz, para o que está nesta data a decorrer o concurso de empreitada. Serve cerca de 11 000 utentes.

Farmácia – desde os anos 20 do século passado.

Casa do Povo – desde 1939. Actualmente designada «Associação da Casa do Povo da Longra», dispõe de boas instalações próprias que incluem uma sala de espectáculos com óptimas condições. Entre outras actividades, tem em funcionamento um Grupo de Teatro com secções infantil e sénior, um Rancho Folclórico Infantil e Juvenil e uma Biblioteca.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Transportes públicos colectivos – a área envolvida é servida por transportes assegurados pelas carreiras regulares da empresa Rodonorte, S.A., com ligações à sede do concelho e alguns concelhos vizinhos, bem como à estação de caminhos de ferro de Caíde e à cidade do Porto. Há ainda algumas carreiras, de menores circuitos, a servir a área concelhia em que se integra, asseguradas pela empresa Auto-Viação Landim, L.^{da}.

Na área da futura vila da Longra existem ainda, devidamente preenchidos, diversos lugares de táxi que asseguram a colmatação das eventuais lacunas existentes, apesar das carreiras de autocarros.

Estação de CTT – desde 1914, tendo existido anteriormente (desde 1911) um posto de distribuição de correspondência localizado num estabelecimento comercial local.

Estabelecimentos comerciais, de serviços e de hotelaria – remonta aos primeiros anos do século passado a instalação dos primeiros estabelecimentos comerciais na Longra. Actualmente a povoação dispõe nomeadamente dos seguintes:

Supermercado (2)

Cafés (diversos)

Padarias (2)

Pizzaria

Pronto-a-vestir (diversos)

Talho

Florista

Cabeleireira



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Barbearia

Pomar

Papelaria

Restaurantes (3)

Clínicas Médico-Dentárias privadas (2)

Gabinetes de Contabilidade e Seguros (2)

Turismo de Habitação

Escola de Condução

Antiguidades

Stand de Automóveis

Miudezas (diversas)

Móveis

Estabelecimento escolar – remontam aos finais do séc. XIX as informações existentes sobre a primeira escola localizada na Longra. Actualmente existem, na área incluída na proposta, vários estabelecimentos escolares onde é ministrado o ensino pré-primário e o primeiro ciclo do ensino obrigatório. A proximidade à vila de Barrosas e à cidade de Felgueiras faz com que a população local seja servida de forma satisfatória pelas escolas daqueles centros no que se refere aos restantes ciclos do ensino obrigatório de acordo com a legislação actualmente em vigor.

Indústria – Desenvolvem-se na área abrangida pela futura vila da Longra diversas actividades no sector industrial, nomeadamente nos ramos do calçado, da metalurgia e metalo-mecânica ligeira, na serralharia, panificação, reparação automóvel, carpintaria, vidraria, etc. Muitas destas



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

empresas estão a laborar no complexo industrial localizado nas instalações da antiga Metalúrgica da Longra, recuperadas e adaptadas pelo esforço de empresários da região.

C – Razões históricas e culturais a justificar a proposta de elevação da Longra a vila

1 —Localização

A povoação da Longra nasceu e desenvolveu-se a partir da zona mais baixa da freguesia de Rande, na margem esquerda da rio que dá o nome ao lindo e verdejante vale por onde serpenteia – o Sousa. Embora dela já se encontrem menções em documentos extremamente antigos, foi ao longo de todo século XX que a localidade foi crescendo, acabando por se estender às zonas das freguesias vizinhas com ela confinantes: Sernande, Varziela, Pedreira e Unhão. Este extravasar dos limites da freguesia deveu-se em parte à proximidade a essas mesmas freguesias, mas também à indisponibilidade constatada durante décadas, de terrenos para construção dentro da própria freguesia de Rande, o que viria a alterar-se substancialmente a partir dos anos 78 do século passado.

Sobretudo depois das alterações ocorridas no País em 1974, muitos dos espaços até aí deixados «a monte» têm vindo a ser colmatados, registando-se já uma considerável extensão urbana contínua que promete ainda maior expansão, assim haja disponibilidade legal e efectiva de terrenos para o efeito.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

2 — Toponímia

Rande – é o nome da freguesia que integra administrativamente a actual povoação da Longa. É já referenciado como topónimo em documentos datados de 1059, aparecendo como freguesia em 1258, nas *Inquisitiones*, pág. 72 (*De Termino de Felgueiras*), conforme refere Maurício Antonino Fernandes em *Felgueiras de Ontem e de Hoje*. O seu nome está ligado a uma unidade agrária (Randi Villa) fundada por um presor de origem germânica que aqui se instalou na época da reconquista, e depois foi sendo sucessivamente explorada por seus herdeiros. O topónimo Rande derivará do genitivo «Randi» do nome de tal presor (Randus ou Rando).

Longra – é um topónimo bastante divulgado em todo o País, sobretudo nas regiões Norte e Centro, encontrando-se designadamente em Trás-os-Montes e nos concelhos de Tomar, Leiria e Caldas da Rainha, e ainda na Região da Galiza, onde existe nomeadamente um Castro com este nome, no município de A Guarda. Provém do termo latino «longula», forma feminina (diminutivo) de «longus», que derivada em «longara» acabou por dar «longra» na versão popularmente adaptada. No caso presente designava um conjunto de terras existentes à margem do rio, no local onde viria a localizar-se a povoação que adoptou o mesmo nome. Este lugar é já referido nas Inquirições de 1258 com a designação de «Lôngara».

3 — História – primeira metade do séc. XX

Durante séculos, a história da Longra identificou-se com a da freguesia a que pertencia, estando naturalmente sujeita às vontades então



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

dominantes, quer a nível nacional e regional quer local, personalizadas nos senhores detentores das terras e das fontes geradoras de rendimentos.

Com o andar dos tempos, as divisões de terras originadas por repartição de heranças e por vendas sucessivas, levaram a alterações sociais motivadoras de diferentes vontades e desejos de afirmação colectiva, reforçadas por alterações sociais e económicas notórias, sobretudo após a revolução industrial, com todas as consequências que se conhecem.

A Longra veio a beneficiar dos factores daí resultantes, principalmente a partir dos finais do séc. XIX, quando alguns dos seus filhos, já detentores de formação académica superior, revelando um espírito verdadeiramente moderno, ganharam vontade de afirmação pessoal e colectiva que centraram no desenvolvimento da sua terra natal ou de adopção.

Foi assim que alguns nomes começaram a sobressair, mediante um esforço e um trabalho de ressaltar, com vista a criar estruturas necessárias ao bem-estar da população e forma de gerar localmente riqueza, conforme adiante se referirá.

Esse esforço estendeu-se também ao campo social e cultural, o que demonstra cabalmente o espírito humanista e de visão global de que tais homens estavam imbuídos. Alguns deles vieram também a distinguir-se a nível nacional, no campo político, tendo merecido amplo reconhecimento pelo seu trabalho em prol da Nação e de valores que ao povo português sempre foram e continuam a ser caros.

A Longra contou com alguns políticos de nomeada, quer no campo monárquico quer já no da defesa das ideias republicanas e democráticas,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

tendo-se destacado entre os primeiros o Conselheiro António Barboza Mendonça, da Casa de Rande, diz-se que na linhagem do fundador da freguesia. Do lado republicano são de referir, como figuras mais salientes, por mais conhecidas a nível nacional, os irmãos Sarmiento Pimentel, que foram da Casa da Torre.

Mas dessa época são ainda o Juiz Conselheiro Alexandre Barboza Mendonça, o Dr. António Pinto Sampaio e Castro e José Xavier Pereira da Costa, estando o primeiro no campo das ideias monárquicas e os outros dois entre os que defendiam os ideais republicanos.

As instituições e o progresso

Mercê da acção empenhada destas e outras pessoas da sua geração, remando muitas vezes contra a maré, porque a maioria não alinhava pela política então institucionalizada, a Longra conheceu sobretudo a partir de 1910, um enorme surto de progresso que, inclusivamente, fazia inveja à própria sede do concelho e aos seus responsáveis.

Assim:

Entre 1900 e 1910 – Foi criada a primeira escola oficial da povoação, sendo as instalações oferecidas por um proprietário local com vista a colocar aí, como professora, pessoa da sua família. Esta era uma prática em uso na região, por esses tempos.

Nesta década, o Teatro era já uma manifestação cultural enraizada na povoação, havendo notícia de espectáculos levados à cena ao ar livre, no terreiro da propriedade agrícola da Casa de Rande. Destacavam-se, então, os Autos de Natal que à Longra chamavam grande número de pessoas. A



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

importância de tais encenações é, ainda hoje, atestada e recordada pela existência de alcunhas que perduraram no tempo, fruto dos papéis representados pelos actores locais.

Em 1910 – José Xavier Pereira da Costa fundou a primeira indústria – uma fundição que depois passou a fabricar também ferramentas e ferragens. Por volta de 1920, esta empresa aventurava-se a produzir fogões e pequenos móveis. Viria a dar origem àquela que foi a pioneira e mais importante empresa do País no ramo da produção de mobiliário hospitalar e de escritório, durante várias décadas – a Metalúrgica da Longra, L.^{da}.

Ainda em 1910 foi instalada na povoação, a expensas da população local, iluminação pública alimentada a carboneto. De salientar que mais nenhuma localidade do concelho possuía tal regalia e a própria sede do concelho só em 1920 viria a conhecer este progresso.

Em 1911 – Foi criado o primeiro posto de distribuição de correspondência, a funcionar num estabelecimento comercial local.

Em 1913 – Foi oficializada a existência do Posto de Correios da Longra.

Em 1914 – Foi criada oficialmente a Estação de Correios como «Correio, Telégrafo e Telefone Regional», sendo dotada de um posto de PBX e respectiva operadora. Apareceram então os primeiros telefones particulares em casas comerciais e empresas.

Neste ano, a Longra possuía já toponímia e números de porta em todas as suas ruas. Mais tarde, porque representava um sinal de avanço e independência relativamente à sede do concelho, que não tinha nada disso, tudo foi abolido e as respectivas placas foram arrancadas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Também neste ano, foi inaugurada a estação local de caminho de ferro da linha de Penafiel à Lixa, de que várias figuras da terra foram impulsionadores e accionistas.

Em 1918 – Foi criado o Grupo Dramático do «Instituto Escolar da Longra». Este Instituto resultou da evolução da escola criada na década anterior.

Em 1920 – Foi criada a importante «Tuna da Longra» que rivalizava com as filarmónicas da região.

Ainda neste ano, a iluminação pública a carboneto foi substituída, sempre a expensas da população, por iluminação eléctrica. De referir que só nesta altura a sede do concelho recebeu este factor de progresso e outras localidades, como Barrosas (hoje vila) só viriam a ter iluminação pública na década de 50 do século XX.

Na década de 1920-1930 – Foi criado o Colégio de Rande, mais conhecido por «Colégio da Longra», a funcionar em regime de internato, semi-internato e externato e onde era ministrado ensino primário e liceal.

Foi criado o Teatro José Xavier, a funcionar no barracão da fábrica (velha) e apresentando os seus espectáculos ao ar livre na mata do Sambeito, verdadeiro Centro Cultural de então.

Regista-se nesta década a existência de comércios de ferragens e fazendas, entre outros, bem como de uma botica, mais tarde transformada em farmácia.

Foi criada, também por José Xavier, uma importante indústria de panificação.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Havia já um fotógrafo profissional e uma pequena pensão, lojas de vinhos e petiscos e um talho de que já havia memória desde meados do século anterior.

Realizava-se então uma feira semanal (na mata do Sambeito), importante na região, a qual era abrilhantada com a presença de uma banda de música.

Em 1928 – Foi criada a Associação Pró-Longra que deu corpo ao espírito associativista e às aspirações culturais e de desenvolvimento da população local. Nela se integrava o «Associação Pró-Longra Futebol Clube» que organizava diversas manifestações desportivas (futebol, basquetebol, ciclismo, etc.)

Seguiu-se a criação do «Grupo Dramático Amigos da Longra», também ligado à associação, que desenvolveu uma intensa actividade.

Em 1935 – Com as dificuldades resultantes da falta de apoios e das invejas provocadas junto dos poderes municipais, afectos ao regime do Estado Novo, a Associação Pró-Longra entrou em declínio, correndo risco de extinção, pelo que os seus responsáveis, cientes da importância que tinha para a terra a existência de uma instituição como aquela, decidiram iniciar diligências no sentido de conseguirem a criação de uma Casa do Povo, aproveitando o património existente.

Em 1939 – Por Decreto-Lei n.º 23051, de 26 de Abril, foi criada a Casa do Povo da Longra, cuja acção ficou a abranger 10 freguesias.

Em 1941 – Foi criada a Delegação Clínica da Casa do Povo da Longra, com carácter experimental. Tinha então um médico.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em 1943 – Foi recuperado o teatro, com a criação de novo grupo afecto à Casa do Povo – o «Grupo Cénico Amigos da Longra»

Foi criada oficialmente a assistência médico-social na Casa do Povo da Longra.

Por esta altura estava já em plena actividade o «Sport Clube da Longra», antes designado «Basket Club da Casa do Povo da Longra», que se dedicava a diversos desportos, com destaque para o basquetebol, registando-se a visita de clubes importantes como o F. C. Porto e o Vasco da Gama, de que o clube local era filial.

4 — História – Segunda metade do Séc. XX

Devido aos condicionalismos gerados pela evolução da situação social, política e económica que o País e a região foram conhecendo, a vida da comunidade longrense foi-se alterando ao longo dos tempos. Resulta daí que a segunda metade do século XX foi algo diferente da anterior, mas os registos existentes e a memória colectiva da população local atestam a existência permanente do mesmo espírito de amor à terra, o mesmo dinamismo e a mesma vontade de fazer da Longra um centro importante no contexto do município e da região.

Algumas das figuras antes mencionadas estenderam a sua acção para além da metade do século, mas outras pessoas apareceram a dar o seu contributo, em alguns casos extremamente importante, decisivo até, para o desenvolvimento e o progresso da povoação da Longra.

Nesta segunda metade do século XX, a Longra viu nascer e desaparecer, como já tinha acontecido nas décadas anteriores, diversos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

grupos de teatro e colectividades, mas sempre os viu renascer das cinzas, pelo espírito empreendedor e dinâmico da população local. O mesmo se passou com algumas empresas em cujas instalações, após o seu desaparecimento, outras apareceram a dar suporte económico às populações locais e não só.

No que se refere às infra-estruturas e equipamentos sociais, não só foi sendo reconhecida a justeza da sua existência, como lhes foram sempre sendo dadas melhores condições de funcionamento a justificar uma maior aposta no seu desenvolvimento.

As instituições e o progresso

Em 1950 – Foi criado o Grupo Cénico da Casa do Povo da Longra, recuperando-se assim, mais uma vez, a tradição do Teatro.

Em 1953 – Foi criado o grupo Desportivo MIT, no âmbito das actividades recreativas e desportivas do pessoal da Metalúrgica da Longra. Participou com assinalável êxito nos campeonatos de basquetebol da FNAT. Nesta década, incluídos nas actividades desta colectividade, e com a colaboração da FNAT, realizaram-se na Longra inúmeros espectáculos de variedades, com a presença de grandes artistas e orquestras, bem como sessões regulares de cinema.

Em 1956 – O posto clínico da Casa do Povo da Longra foi integrado nos Serviços Médico-Sociais.

Em 3 de Junho de 1958 – A estação local de correios foi classificada como «estação de 3.^a classe», sendo dotada com dois carteiros, que asseguravam a distribuição domiciliária da correspondência em diversas



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

freguesias, e de uma funcionária que diariamente transportava o «saco» do correio destinado à povoação de Barrosas, depositando-o num estabelecimento comercial local onde funcionava o posto de distribuição, subsidiário da estação da Longra.

Em 1959 – A Casa do Povo da Longra descentralizou os serviços clínicos, criando dois consultórios, um na freguesia de Airões e outro na povoação de Barrosas (freguesia de Idães), onde os médicos iam regularmente dar consulta.

Nos anos 50 e 60 – Pelo menos a partir de meados dos anos 50, a Longra começou a ser ponto de paragem obrigatória dos mais importantes circos que percorriam o País, os quais assentavam arraiais na mata do Sambeito, onde também se realizavam regularmente sessões de cinema e competições desportivas, atraindo à localidade grande quantidade de pessoas das redondezas.

Em 1960 – O posto médico local dispunha já de dois médicos com consultas diárias e uma enfermeira-parteira.

Foi criado o Rancho Folclórico da Côte-Nova, um dos lugares da povoação, que viria a desaparecer alguns anos depois devido à dispersão das pessoas nele envolvidas, muitas emigradas para França, e à mobilização dos rapazes para o Ultramar.

Em 1969 – Foram inauguradas, pelo Ministro das Corporações e Previdência as novas instalações da Casa do Povo da Longra, depois de cinco anos de obras de restauro e ampliação do velho edifício cedido nos anos 30 pela Associação Pró-Longra. Fica dotada com uma boa casa de espectáculos, dois consultórios médicos, um consultório de estomatologia,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

gabinete de enfermagem, salão de convívio com bar, biblioteca e instalações para serviços administrativos e direcção.

Foi criado o Futebol Clube da Longra que esteve em actividade durante mais de duas décadas, chegando a participar nos campeonatos distritais de amadores. Viria a extinguir-se por falta de apoios.

Em 1973 – Foram inauguradas as novas instalações dos Correios, dotadas das melhores condições para a época. De então para cá têm merecido dos CTT a atenção necessária para se poder dizer que dispõe de excelentes condições de funcionamento a condizer com a dignidade e desenvolvimento da terra.

Em 1977 – O posto médico foi desligado da Casa do povo, ficando, no entanto, a funcionar nas suas instalações. Passou a estar integrado na estrutura do Ministério da Saúde. Actualmente é uma Unidade de Saúde na dependência do Centro de Saúde de Felgueiras, servindo cerca de 11 000 utentes de oito freguesias. Dispõe, para o efeito, de adequado quadro de pessoal clínico, de enfermagem e administrativo. Devido à sua reconhecida importância no quadro da prestação de cuidados de saúde na região, estão em fase de concurso as obras para a construção de instalações de raiz.

Foi criado o CCRL – Centro Cultural e Recreativo da Longra que ficou a utilizar as instalações da Casa do Povo, por acordo com a respectiva direcção, atendendo a que aquela Casa, pela indefinição legal criada, se mantinha praticamente inactiva. O CCRL manteve a sua actividade (teatro, desporto, biblioteca) durante alguns anos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Apareceu, no âmbito das actividades do CCRL, o «Mensageiro da Longra» que se publicou durante um curto período e desapareceu por falta de apoios.

Em 1985 – Foi inaugurada a estação telefónica local a funcionar já com rede digital.

Foi inaugurado o Conjunto Habitacional da Longra, construído pela Câmara Municipal de Felgueiras, o qual constitui um marco importante no desenvolvimento urbano da povoação.

Em 1990 – Foi criado o Longra Ginásio Clube, dedicado aos desportos praticados em pavilhão, que vem preencher uma lacuna ainda existente.

Em 1995 – Foi criado novo grupo de teatro, com secções infantil e sénior, o qual se mantém ainda em actividade.

Nos anos 90 – A Casa do Povo foi reactivada e passou a desenvolver diversas actividades de ordem cultural e social, havendo projectos para a criação de serviços de apoio às crianças e aos idosos da região.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

É elevada à categoria de vila, no município de Felgueiras, a povoação de Longra.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assembleia da República, 10 de Dezembro de 2002. — Os Deputados do
PS: *Renato Sampaio — Nelson Correia — José Lello.*

Nota: Os referidos anexos serão publicados oportunamente.